



APRESENTAÇÃO

Cenário Econômico e Setorial

Novembro | 2024

- Este material foi elaborado pela **PACHECO CONSULTORES LTDA.**, denominada “**PACHECO**”, com base em informações coletadas nas fontes indicadas.
- As informações contidas neste material tratam-se apenas opinião particular da **PACHECO** quanto ao histórico e perspectivas da economia, setores e segmentos.
- O conteúdo deste trabalho não contém vertentes ou dados que os proprietários de empresas e também as pessoas físicas devam considerar como suficientes antes de tomar qualquer decisão em relação a negócios e investimentos.
- Este material foi elaborado com base nas informações fornecidas pelos órgãos indicados nas fontes, sendo assim, a **PACHECO** não se responsabiliza por eventual inexatidão ou imprecisão da completude das informações contidas nesta apresentação.
- Nenhuma declaração de garantia, seja ela expressa ou implícita, será feita nesta apresentação.
- Dados não auditados.

Economia

Internacional: As políticas econômicas delineadas pelo presidente eleito Donald Trump incluem medidas protecionistas, restrições à imigração e cortes de impostos. Os impactos dessas ações podem resultar em um aumento da inflação nos EUA, risco de elevação das taxas de juros e fortalecimento do dólar, além de uma provável desaceleração da economia global e riscos para a economia chinesa, que pode enfrentar um crescimento reduzido.

Nacional: A economia brasileira tem mostrado sinais de crescimento neste ano, com ênfase no aumento do consumo das famílias e na elevação dos investimentos. Esse crescimento no consumo é impulsionado pela recuperação do mercado de trabalho e pelo aumento da renda real, que têm ampliado a capacidade de compra dos consumidores. Por sua vez, a expansão dos investimentos é motivada pelo setor da construção civil, por projetos de infraestrutura e por aquisições de maquinário industrial, com destaque para os equipamentos importados.

Comércio e Serviços

O setor de comércio varejista e os serviços continuam apresentando um desempenho positivo neste ano, beneficiados pela solidez do mercado de trabalho e pela recuperação dos investimentos.

Indústria

A indústria tem se destacado em 2024, com crescimento abrangente em diversos segmentos, impulsionados pela volta dos investimentos e pela ampliação do consumo.

Imobiliário

O mercado imobiliário está apresentando um crescimento significativo, especialmente no que diz respeito aos imóveis do programa Minha Casa Minha Vida. Embora os lançamentos estejam em alta, o ritmo está mais moderado devido à necessidade de ajuste nos estoques.

Materiais de construção

Após a retração acentuada dos dois últimos anos, o setor de materiais de construção apresenta sinais de recuperação, impulsionado pela revitalização do mercado imobiliário e pela melhoria nas condições do emprego. As expectativas para os próximos meses indicam uma continuidade na expansão das vendas.

Autopeças

A indústria de autopeças também está em crescimento neste ano, favorecida pela retomada da produção de caminhões e pela continuidade de crescimento na fabricação de automóveis.

Agronegócio

As projeções apontam para queda no PIB do agronegócio este ano, devido a condições climáticas desfavoráveis que impactaram a produção agrícola. No entanto, as estimativas para a safra de 2025 sugerem recuperação na produção de grãos, estabelecendo um novo recorde.

As políticas econômicas delineadas pelo presidente eleito Donald Trump incluem medidas protecionistas, restrições à imigração e cortes de impostos. Os impactos dessas ações podem resultar em um aumento da inflação nos EUA, risco de elevação das taxas de juros e fortalecimento do dólar, além de uma provável desaceleração da economia global e riscos para a economia chinesa, que pode enfrentar um crescimento reduzido.

Em outubro o FMI manteve a estimativa de crescimento global para 2024 em 3,2%.

As revisões para cima foram:

- ✓EUA de 2,6% para 2,8%
- ✓Brasil de 2,1% para 3,0%

As revisões para baixo foram:

- ✓Área do Euro de 0,9% para 0,8%
- ✓Japão de 0,7% para 0,3%

Projeções de PIB | Estimativa de Outubro 2024 | Var %

Países	2022	2023	2024	2025
Mundial	3,5	3,3	3,2	3,2
EUA	1,9	2,9	2,8	2,2
Área do Euro	3,4	0,4	0,8	1,5
Japão	1,0	1,7	0,3	1,1
China	3,0	5,2	5,0	4,5
América Latina	4,2	2,2	2,1	2,5
Brasil	3,0	2,9	3,0	2,2
Oriente Médio e Ásia Central	5,5	2,1	2,4	3,9
Rússia	-1,2	3,6	3,6	1,3

Nas projeções para o Brasil foi utilizada a fonte FMI, para manter a homogeneidade na comparação com os outros países.

Projeções de PIB | Estimativa de Julho 2024 | Var %

Países	2022	2023	2024	2025
Mundial	3,5	3,3	3,2	3,3
EUA	1,9	2,5	2,6	1,9
Área do Euro	3,4	0,5	0,9	1,5
Japão	1,0	1,9	0,7	1,0
China	3,0	5,2	5,0	4,5
América Latina	4,2	2,3	1,9	2,7
Brasil	3,0	2,9	2,1	2,4
Oriente Médio e Ásia Central	5,5	2,0	2,4	4,0
Rússia	-1,2	3,6	3,2	1,5

A economia brasileira tem mostrado sinais de crescimento neste ano, com ênfase no aumento do consumo das famílias e na elevação dos investimentos. Esse crescimento no consumo é impulsionado pela recuperação do mercado de trabalho e pelo aumento da renda real, que têm ampliado a capacidade de compra dos consumidores. Por sua vez, a expansão dos investimentos é motivada pelo setor da construção civil, por projetos de infraestrutura e por aquisições de maquinário industrial, com destaque para os equipamentos importados.

Nesse contexto, as projeções para a economia brasileira em 2024 indicam um crescimento de 3,1%, apoiado pela melhoria contínua do mercado de trabalho e pela recuperação dos investimentos, que devem crescer cerca de 5,0%.

Os setores industrial e de serviços estão previstos para crescer 3,3% cada, beneficiados pela recuperação do emprego e pelo aumento dos investimentos. Em contrapartida, o PIB do agronegócio, que apresentou um expressivo crescimento de 15,1% em 2023, enfrenta uma expectativa de retração de 1,4% para este ano, impactado pela diminuição da safra de grãos devido a condições climáticas desfavoráveis.

A taxa de desemprego segue em um movimento de redução, impulsionada pela geração de empregos formais em vários setores da economia. Dessa forma, espera-se que a taxa de desemprego finalize o ano em 6,3%, o que representa uma melhora considerável em comparação aos 7,8% observados no ano anterior.

A taxa de inflação continua acima da meta definida pelo Banco Central, principalmente devido aos impactos da valorização do dólar. As projeções sugerem que, com o aumento da Selic, a inflação tende a desacelerar, prevendo-se que feche o ano em 4,6%.

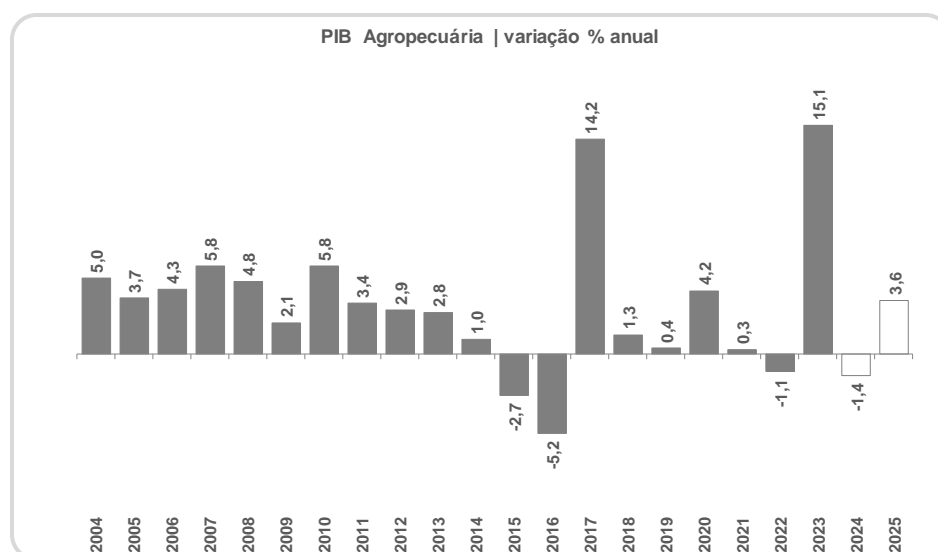
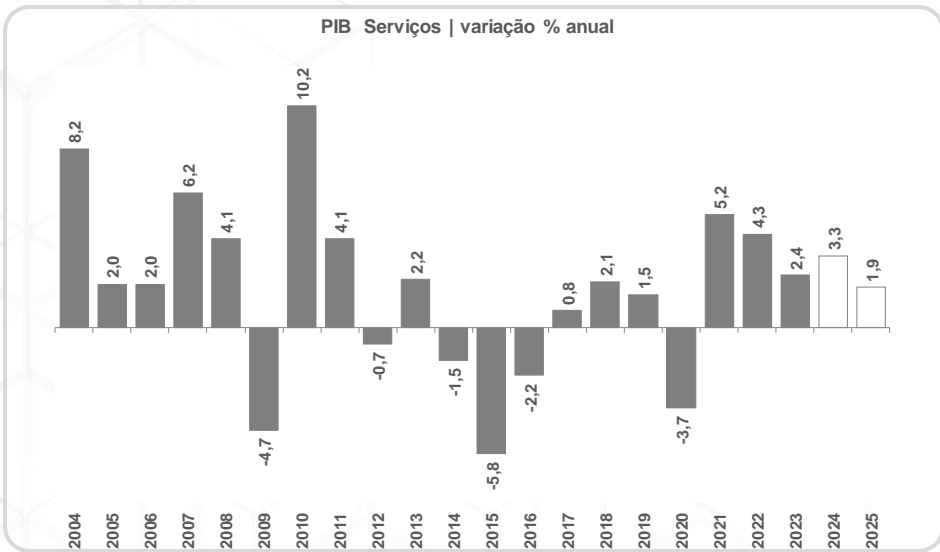
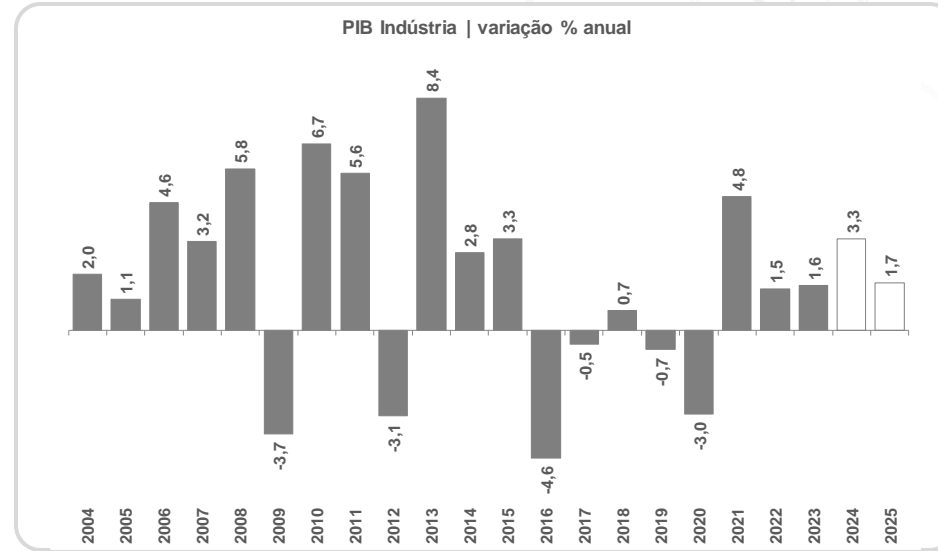
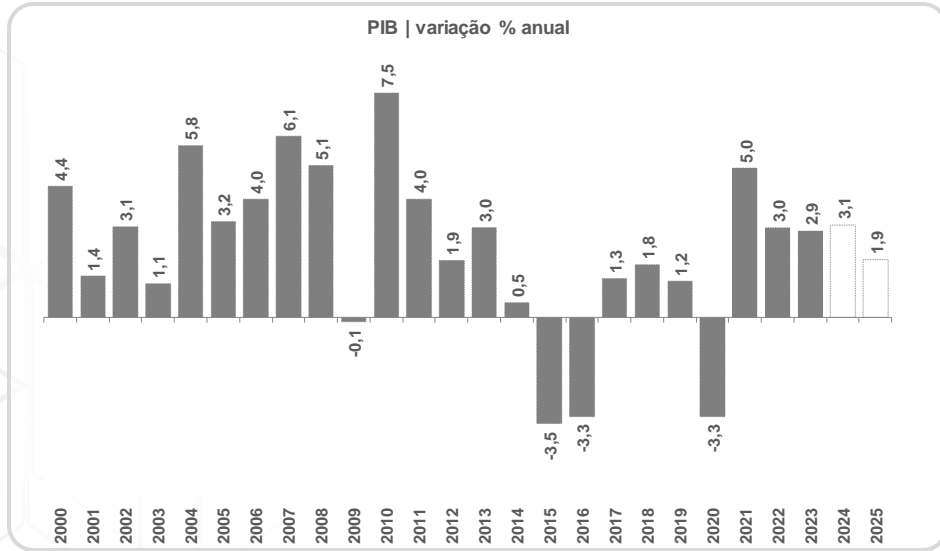
Em setembro, o Banco Central elevou a Selic em 0,25 ponto percentual e em novembro, acelerou a alta para 0,50 ponto percentual, elevando a taxa para 11,25% ao ano, em resposta à falta de convergência da inflação em relação à meta estabelecida. As estimativas do Boletim Focus indicam que a Selic deve encerrar o ano em 11,75%, com a expectativa de que comece a cair apenas no segundo semestre de 2025.

Indicadores	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026
PIB	1,8	1,2	-3,3	5,0	3,0	2,9	3,1	1,9	2,0
PIB - Indústria	0,7	-0,7	-3,0	4,8	1,5	1,6	3,3	1,7	2,0
PIB - Serviços	2,1	1,5	-3,7	5,2	4,3	2,4	3,3	1,9	2,0
PIB - Agropecuária	1,3	0,4	4,2	0,3	-1,1	15,1	-1,4	3,6	3,0
Consumo das Famílias	2,4	2,6	-4,6	3,7	4,1	3,1	4,0	2,1	2,0
Taxa de Investimento	5,2	4,0	-1,7	16,5	1,1	-3,0	5,0	1,8	2,1
Taxa de Desemprego (média)	12,3	12,0	13,8	13,2	9,3	7,8	6,3	6,9	7,4
Inflação IPCA	3,7	4,3	4,5	10,1	5,8	4,6	4,6	4,1	3,7
Taxa de Juros - Selic	6,50	4,50	2,00	9,25	13,75	11,75	11,75	11,50	10,00
Câmbio R\$/US\$ - 31/12	3,87	4,03	5,20	5,58	5,28	4,86	5,55	5,48	5,40

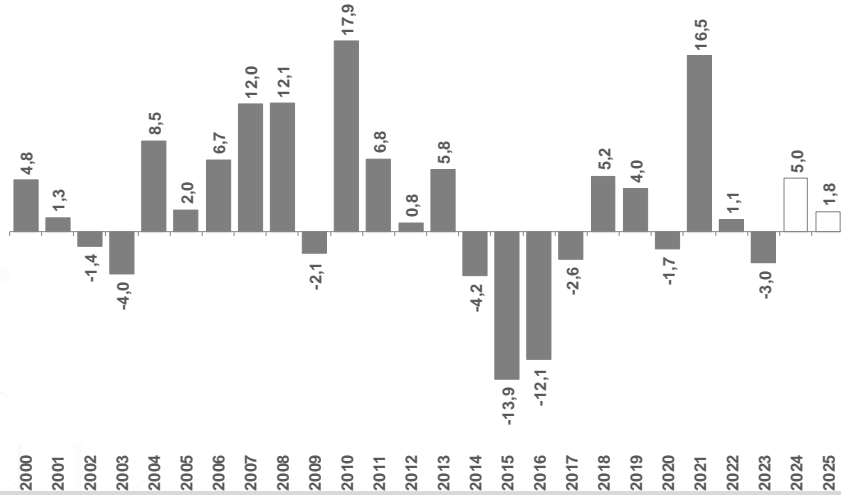
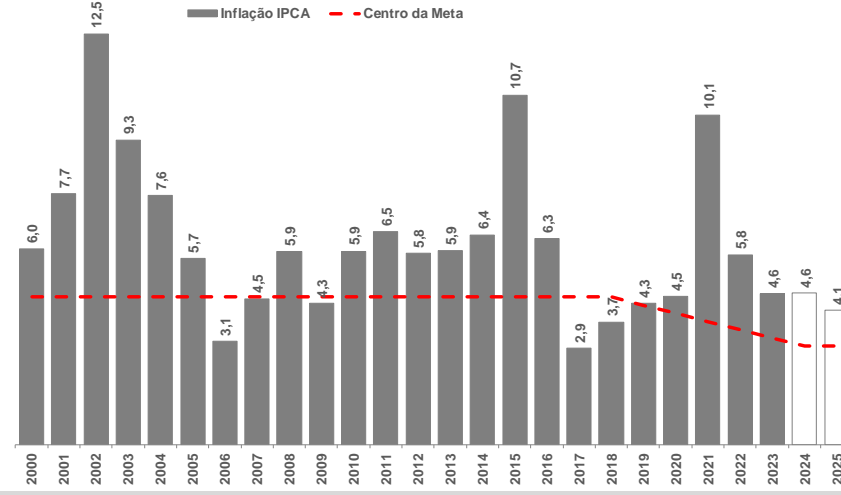
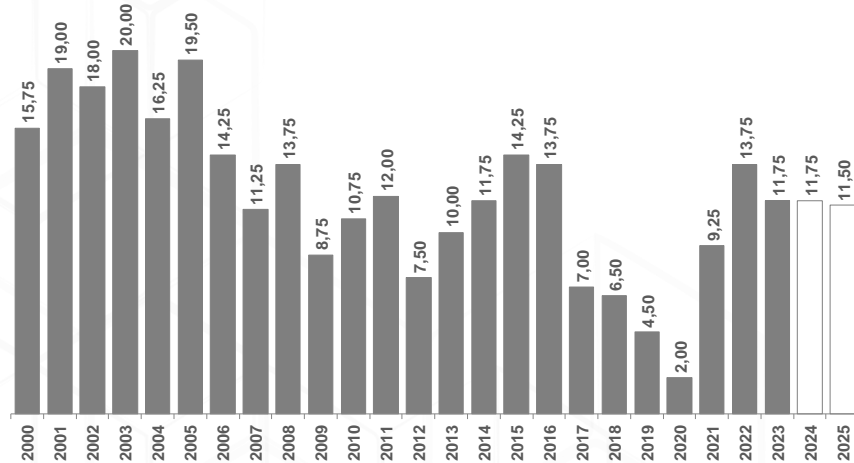
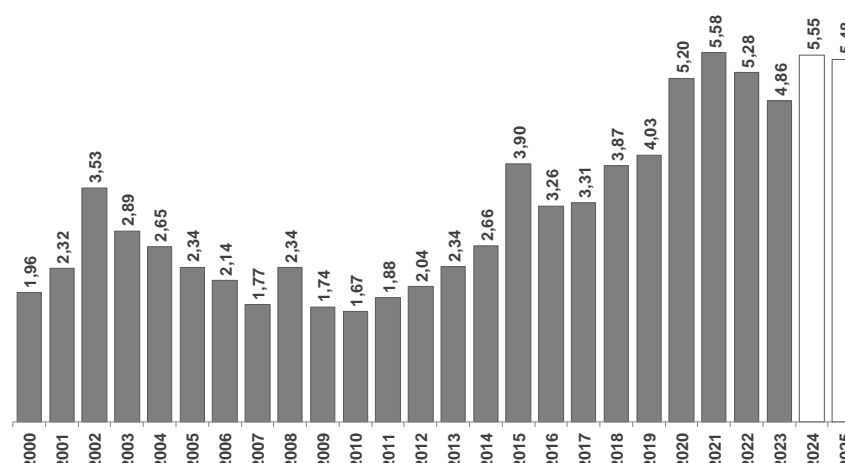
As estimativas são de acomodação do dólar em um patamar mais baixo até o final deste ano, em torno de R\$ 5,55 como resultado do diferencial de juros entre Brasil e EUA. Mas permanecem os riscos de elevada volatilidade cambial e possibilidade de dólar mais forte, como resultado de uma combinação de fatores:

- ✓ Política econômica que o presidente eleito Donald Trump deverá implementar, com medidas protecionistas, pode gerar inflação e consequente elevação de juros nos EUA, provocando valorização do dólar frente ao real.
- ✓ As incertezas fiscais no Brasil, com a necessidade de cortes de gastos, geram desconfiança e podem levar a uma fuga de capitais.

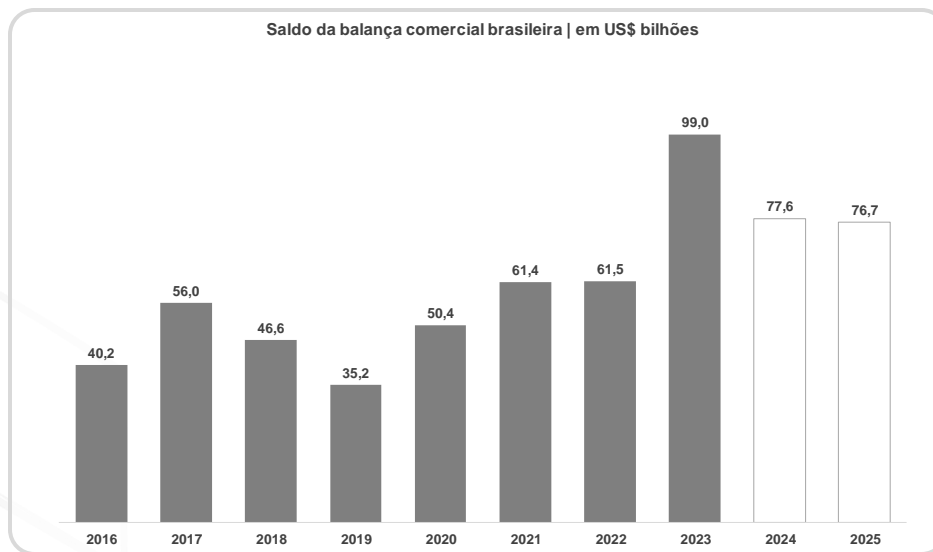
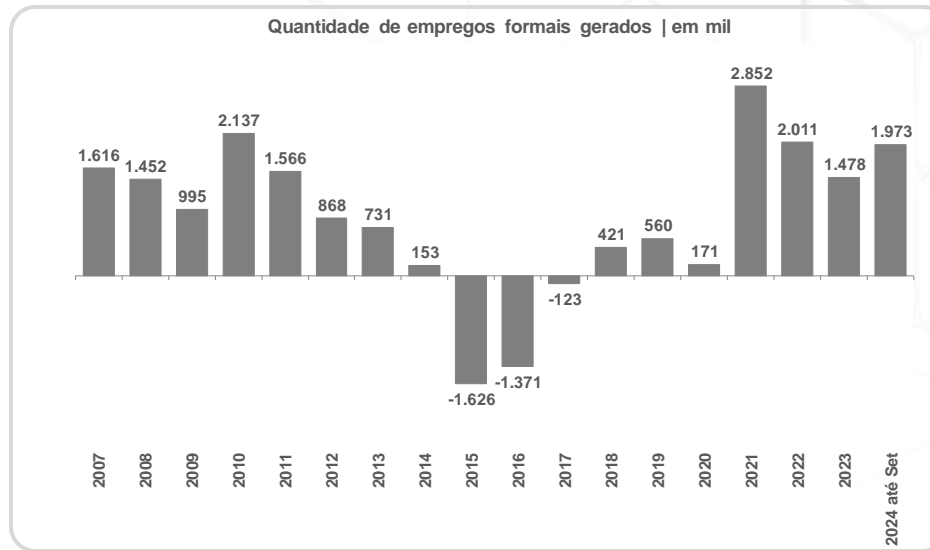
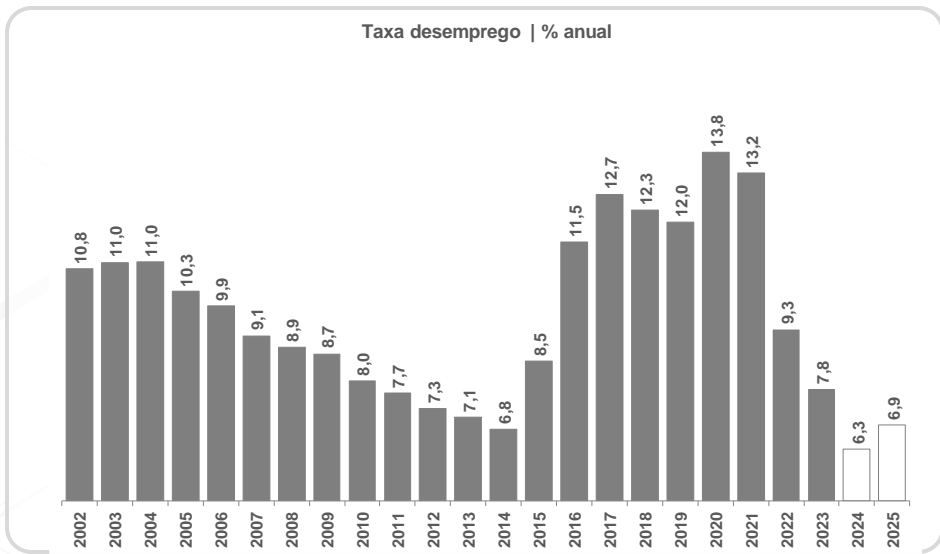
- ✓ Dificuldades financeiras das empresas provenientes do período de *lockdown*.
- ✓ Inadimplência vem registrando redução, porém ainda se mantém em níveis elevados.
- ✓ Aumento de empresas em recuperação judicial no Brasil, implica em maiores restrições de crédito para as empresas.
- ✓ Câmbio volátil, podendo trazer impactos nos custos das empresas.



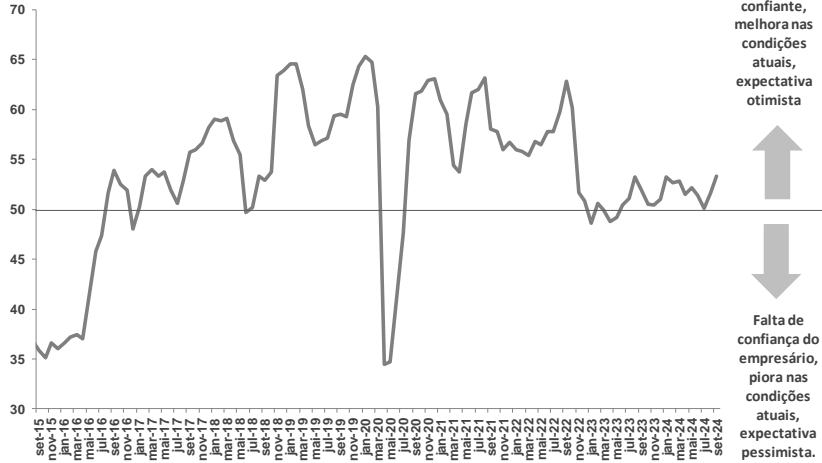
A indústria deve registrar recuperação nos próximos anos.

Taxa de Investimento | variação % anual

Inflação | IPCA % anual

Taxa de Juros | Selic % anual | fim de período

Taxa de Câmbio | R\$/US\$ | fim de período


No longo prazo, inflação deverá chegar ao centro da meta, permitindo taxas de juros mais baixas, o que incentiva a retomada dos investimentos.



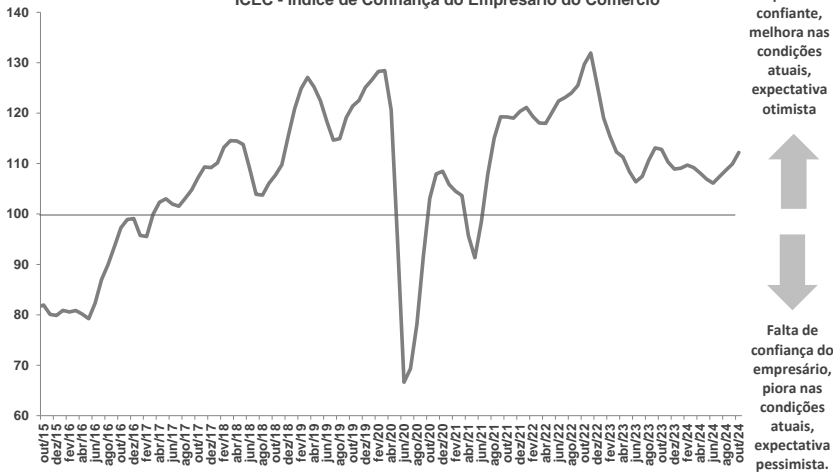
ICEI - Índice de Confiança do Empresário Industrial



Nível de confiança do **empresário da indústria e do empresário do varejo**, registraram melhora nos meses recentes, refletindo o crescimento econômico.

Nível de **confiança do consumidor** registrou melhora nos meses recentes, refletindo o mercado de trabalho em crescimento.

ICEC - Índice de Confiança do Empresário do Comércio



Índice de Confiança do Consumidor

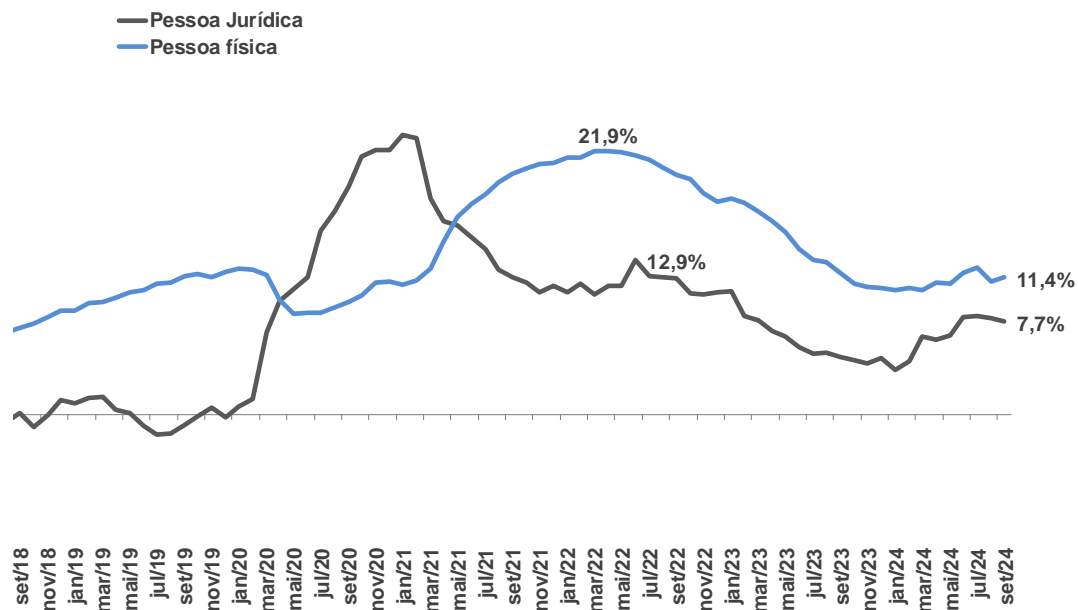


As concessões de crédito passaram a um movimento de retomada nos meses recentes, refletindo o recuo das taxas de juros e a melhora da inadimplência.

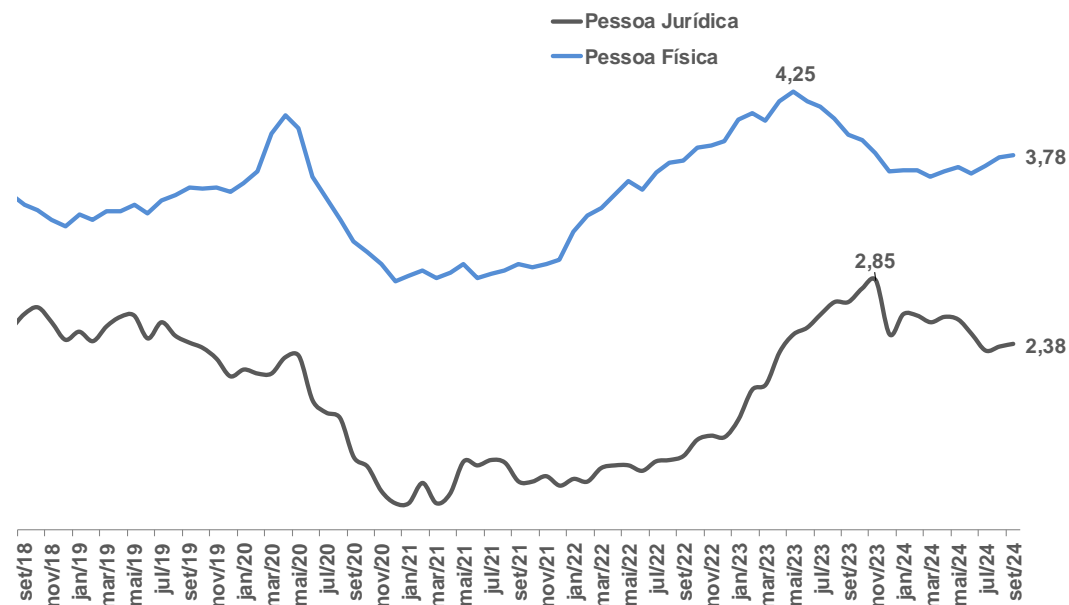
A inadimplência da PF registrou recuo nos meses recentes, beneficiada pelo Programa Desenrola.

A inadimplência da PJ segue em movimento de retração, respondendo ao crescimento econômico.

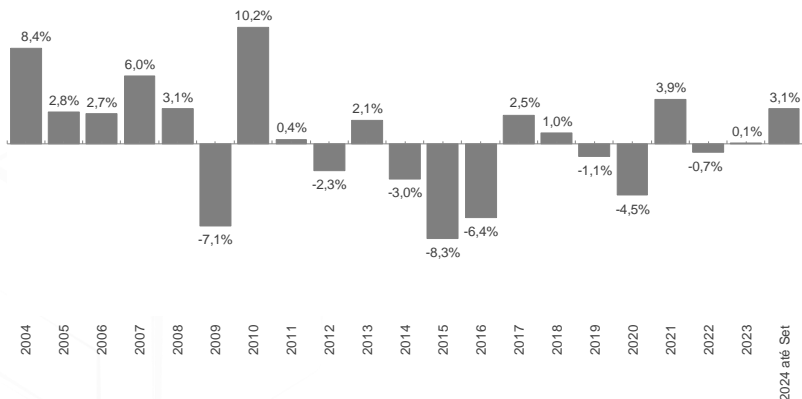
Saldo da carteira de crédito à PJ e PF | variação % acumulado 12 meses



Inadimplência da carteira de crédito | % da carteira



Produção Industrial | Variação % ao ano



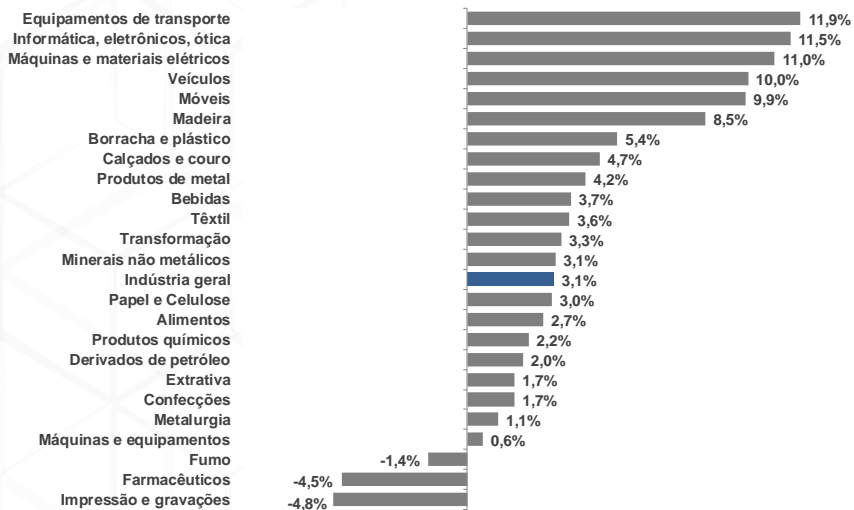
O setor industrial iniciou este ano com desempenho positivo em vários segmentos, apontando para uma perspectiva promissora de retomada, alavancada pela recuperação dos investimentos.

A produção da indústria nacional teve um pequeno aumento de 0,1% em 2023, revertendo a queda de 0,7% no ano anterior. Vários setores industriais foram impactados negativamente pelas condições restritivas de crédito e pela baixa confiança dos empresários para investir. Por outro lado, destacaram-se positivamente a indústria extrativa e de petróleo, assim como o setor de equipamentos de transporte (embarcações, aviões e vagões), impulsionados principalmente pelas exportações.

A indústria vem apresentando resultados favoráveis, com crescimento de 3,1% entre janeiro e setembro deste ano, ante o mesmo período do ano passado. Vários segmentos industriais registraram uma expansão significativa no período. Mas é importante observar que esse crescimento ocorreu sobre uma base de comparação relativamente baixa.

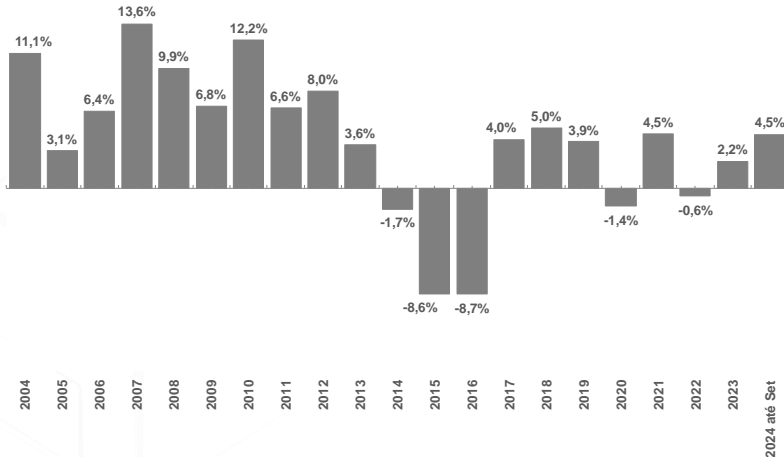
Para 2024, as estimativas são de crescimento de 3,3% do PIB da indústria, com uma dinâmica setorial mais impulsionada pela retomada dos investimentos, estimados para aumentar 5,0%.

Produção industrial por segmento | 2024 até Setembro



Segmentos	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024 até Set
Indústria Geral	-6,4%	2,5%	1,0%	-1,1%	-4,5%	3,9%	-0,7%	0,1%	3,1%
Extrativa	-9,4%	4,5%	0,0%	-9,7%	-3,4%	1,0%	-3,2%	7,3%	1,7%
Indústria de transformação	-6,0%	2,2%	1,1%	0,2%	-4,6%	4,3%	-0,4%	-1,1%	3,3%
Alimentos	0,5%	1,2%	-5,3%	1,7%	4,2%	-8,2%	2,4%	3,7%	2,7%
Bebidas	-3,1%	0,8%	0,9%	4,2%	-0,2%	0,3%	3,0%	0,9%	3,7%
Fumo	-21,7%	20,4%	-4,0%	-0,3%	10,1%	-0,6%	8,6%	4,5%	-1,4%
Têxtil	-4,6%	5,6%	-2,2%	-0,6%	-6,9%	8,4%	-12,8%	0,9%	3,6%
Confecções	-5,8%	3,5%	-3,3%	0,8%	-23,7%	12,0%	-8,4%	-7,3%	1,7%
Calçados e couro	-1,3%	0,8%	-2,4%	-0,4%	-18,8%	4,9%	0,5%	-0,8%	4,7%
Madeira	1,3%	1,8%	3,6%	-5,5%	-0,4%	12,1%	-12,9%	-6,8%	8,5%
Papel e Celulose	2,3%	3,3%	5,0%	-3,7%	1,3%	3,6%	3,1%	-2,5%	3,0%
Impressão e gravações	-11,1%	-10,2%	-0,3%	-1,9%	-38,8%	18,2%	-6,0%	9,3%	-4,8%
Derivados de petróleo	-8,5%	-4,2%	0,7%	1,7%	4,4%	-0,7%	6,6%	6,0%	2,0%
Produtos químicos	-1,0%	0,9%	-0,1%	-1,5%	0,2%	3,5%	1,1%	-6,1%	2,2%
Farmacêutica	-1,7%	-5,2%	6,0%	-3,7%	2,1%	-3,1%	-1,1%	-1,7%	-4,5%
Borracha e plástico	-6,6%	4,6%	0,9%	-1,4%	-2,4%	5,1%	-5,7%	1,0%	5,4%
Minerais não metálicos	-10,6%	-2,2%	0,5%	1,1%	-2,6%	13,8%	-5,1%	-6,0%	3,1%
Metalurgia	-6,0%	4,7%	4,1%	-2,9%	-7,2%	15,4%	-5,0%	-2,8%	1,1%
Produtos de metal	-10,6%	-1,4%	3,1%	4,9%	0,1%	5,2%	-9,0%	-3,4%	4,2%
Informática, eletrônicos, ótica	-14,0%	20,2%	2,6%	-0,7%	-1,3%	-1,8%	-0,3%	-11,1%	11,5%
Máquinas e materiais elétricos	-7,3%	-3,5%	-0,3%	0,8%	-2,2%	4,3%	-10,7%	-10,2%	11,0%
Máquinas e equipamentos	-11,7%	2,8%	3,5%	0,3%	-4,2%	24,0%	-2,3%	-7,2%	0,6%
Veículos	-12,1%	17,2%	12,8%	2,2%	-27,9%	20,1%	3,0%	-7,1%	10,0%
Equipamentos de transporte	-19,7%	-10,3%	-2,2%	-8,6%	-29,1%	15,8%	12,9%	6,8%	11,9%
Móveis	-10,1%	4,5%	-1,3%	0,1%	-3,8%	-2,6%	-16,2%	-1,5%	9,9%

Vendas do Comércio Varejista | Variação % ao ano



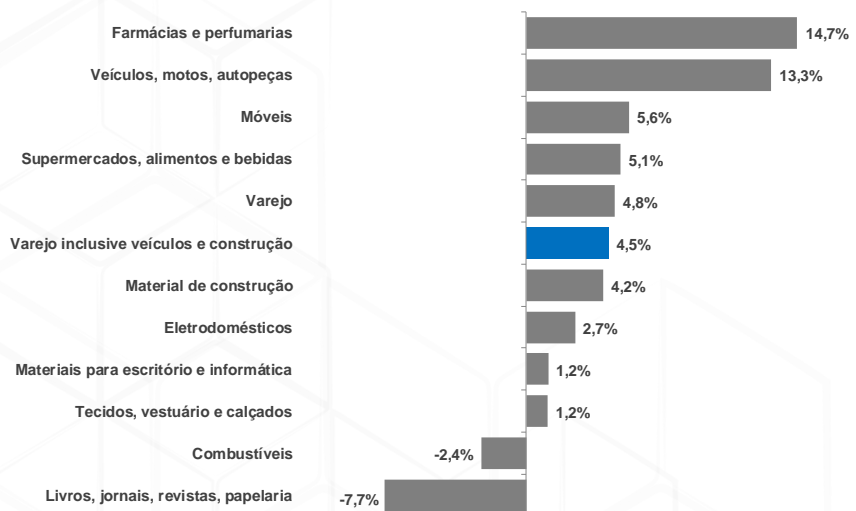
O varejo continua registrando crescimento, sustentado pelo emprego e confiança do consumidor

Em 2023, as vendas no varejo cresceram 2,2%. Este crescimento foi concentrado principalmente nos segmentos de supermercados, farmácias e postos de combustíveis, beneficiados pelos ganhos de renda decorrentes da desinflação e pelo desempenho do mercado de trabalho.

As vendas no varejo cresceram 4,5% entre janeiro e setembro deste ano, na comparação com o mesmo período do ano passado, com crescimento em diversos segmentos. Os segmentos de livrarias e papelarias, de tecidos e confecções e combustíveis registraram recuo no período.

Em 2024, a boa performance do mercado de trabalho tende a manter um ambiente favorável para o crescimento do setor varejista. Nesse cenário, os segmentos de bens duráveis, como móveis, eletrodomésticos e veículos deverão registrar melhor performance. Os segmentos de bens não duráveis, como supermercados, farmácias e combustíveis devem manter a trajetória de expansão, embora a um ritmo ligeiramente mais moderado.

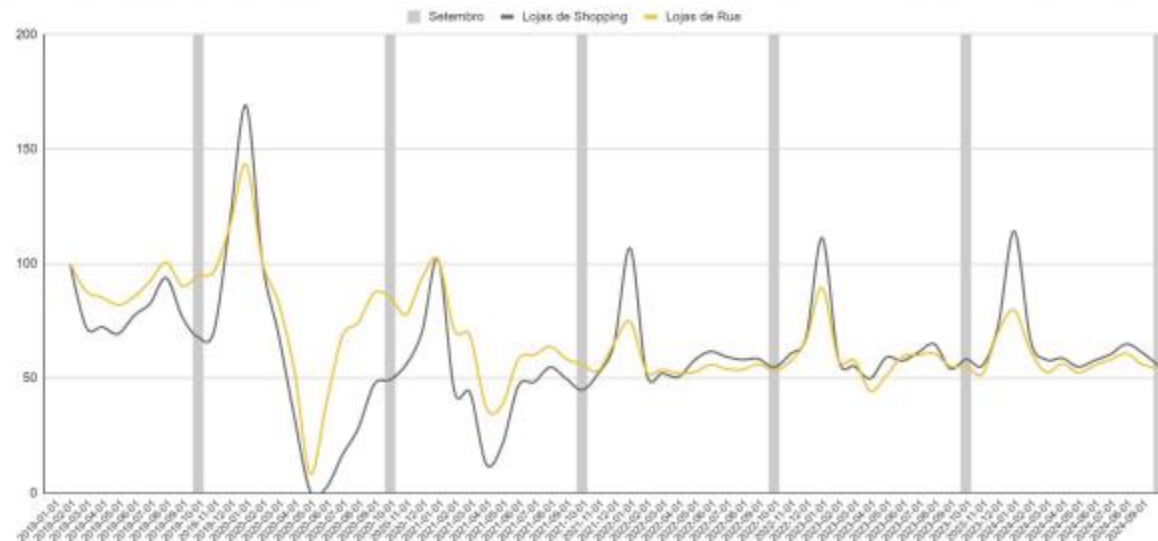
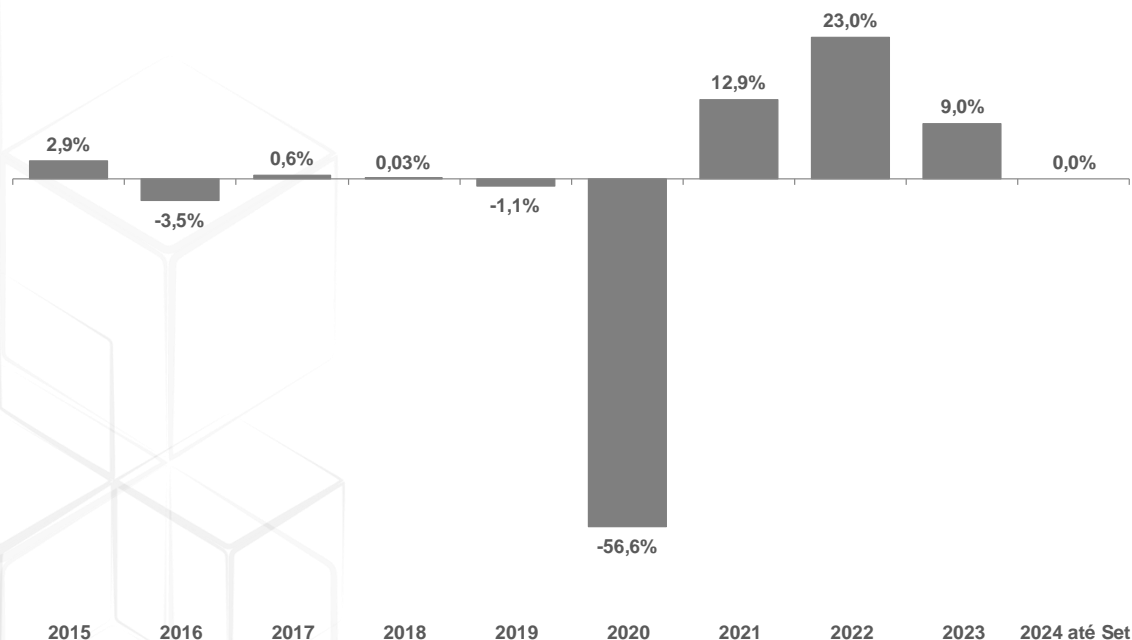
Vendas do comércio varejista por segmento | 2024 até Setembro



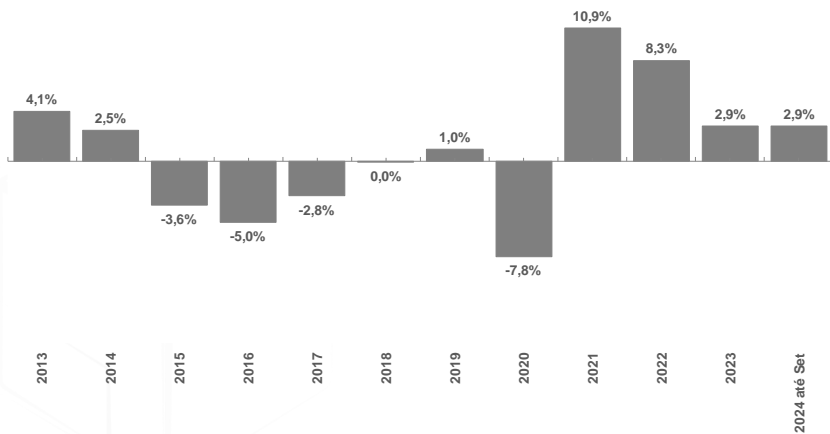
Segmentos	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024 até Set
Combustíveis	-9,2%	-3,3%	-4,9%	0,6%	-9,7%	0,3%	16,6%	3,9%	-2,4%
Supermercados, alimentos e bebidas	-3,1%	1,5%	3,8%	0,4%	4,8%	-2,6%	1,4%	3,7%	5,1%
Tecidos, vestuário e calçados	-10,9%	7,6%	-1,0%	0,1%	-22,5%	13,7%	-0,5%	-4,6%	1,2%
Móveis	-12,1%	1,4%	-3,3%	5,8%	11,9%	-1,9%	-11,1%	-5,2%	5,6%
Eletrodomésticos	-12,8%	11,6%	0,2%	2,8%	10,0%	-9,2%	-5,1%	6,5%	2,7%
Farmácias e perfumarias	-2,1%	2,5%	5,9%	6,8%	8,3%	9,8%	6,3%	4,7%	14,7%
Livros, jornais, revistas, papelaria	-16,1%	-4,1%	-14,3%	-20,7%	-30,6%	-16,8%	14,8%	-4,6%	-7,7%
Materiais para escritório e informática	-12,3%	-3,1%	0,2%	0,8%	-16,2%	-2,0%	1,7%	2,0%	1,2%
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-9,5%	2,1%	7,6%	6,1%	2,5%	12,7%	-8,4%	-10,8%	7,1%
Veículos, motos, autopeças	-14,0%	2,7%	15,1%	10,0%	-13,6%	14,9%	-1,7%	8,1%	13,3%
Material de construção	-10,7%	9,2%	3,5%	4,2%	10,8%	4,4%	-8,7%	-1,8%	4,2%
Varejo - inclusive veículos e material de construção	-8,7%	4,0%	5,0%	3,9%	-1,4%	4,5%	-0,6%	2,2%	4,5%

Fluxo de visitas aos shoppings centers volta a crescer mas ainda está abaixo do nível pré pandemia

Var. % anual do fluxo de vistas aos shoppings centers



Receita de Serviços | Variação % ao ano

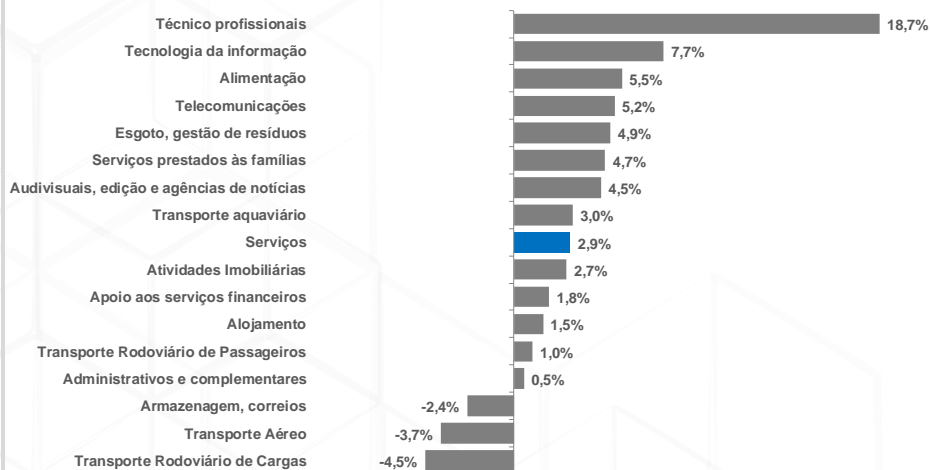


Setor de serviços continua registrando crescimento favorecido pela atividade econômica. Apenas serviços que já haviam crescido muito na saída da pandemia, agora estão com baixa performance.

Após o notável crescimento registrado no setor de serviços em 2021 (10,9%) e 2022 (8,3%), houve uma desaceleração, resultando em uma expansão de 2,4% em 2023. Apesar desse abrandamento, diversos segmentos de serviços ainda demonstram crescimento, com exceção dos setores de armazenagem, transporte aéreo e apoio aos serviços financeiros, que já tinham experimentado aumentos significativos nos anos anteriores, indicando uma tendência de acomodação.

Entre janeiro e setembro deste ano, o volume de vendas de serviços cresceu 2,9% em comparação com o mesmo período do ano passado, apresentando resultados positivos em vários setores. Entretanto, segmentos ligados ao lazer, que já haviam registrado crescimento significativo desde o início da pandemia, como o transporte aéreo e rodoviário de passageiros, registraram retração neste ano. Para 2024, as projeções indicam uma expansão de 3,3% no PIB dos serviços.

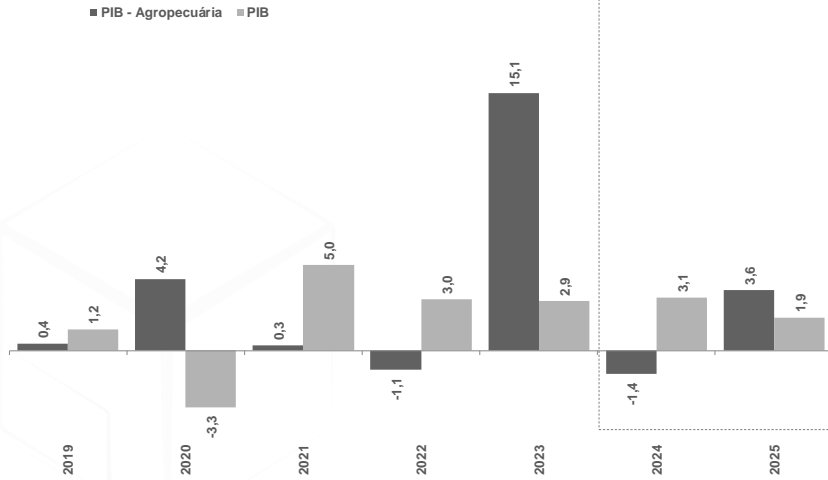
Receita de Serviços por segmento | 2024 até Setembro



Segmentos	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024 até Set
Serviços	-5,0%	-2,8%	0,0%	1,0%	-7,8%	10,9%	8,3%	2,9%	2,9%
Serviços prestados às famílias	-4,4%	-1,1%	0,2%	2,8%	-35,6%	18,2%	24,0%	5,0%	4,7%
Alojamento e alimentação	-4,6%	-0,3%	0,9%	3,0%	-36,7%	20,1%	24,4%	5,2%	4,6%
Alojamento (1)								7,9%	1,5%
Alimentação (1)								4,4%	5,5%
Telecomunicações	-3,4%	-2,8%	-2,6%	-0,9%	-3,4%	-0,2%	-6,7%	3,5%	5,2%
Tecnologia da informação	-2,6%	-0,8%	0,2%	3,7%	0,8%	9,4%	3,5%	4,1%	6,4%
Audiaisuais, edição e agências de notícias	-7,1%	-7,6%	-4,7%	0,5%	-17,7%	10,1%	2,2%	-0,2%	4,5%
Técnico profissionais	-11,4%	-12,3%	-1,1%	2,9%	-5,5%	12,4%	7,5%	9,9%	18,7%
Administrativos e complementares	-3,6%	-4,5%	-2,1%	-0,2%	-13,5%	5,4%	7,8%	3,4%	0,5%
Transporte terrestre	-10,4%	0,9%	2,1%	-2,8%	-11,5%	14,7%	18,5%	6,0%	-2,4%
Transporte Rodoviário de Cargas (1)								10,1%	-4,5%
Transporte Rodoviário de Passageiros (1)								-2,1%	1,0%
Transporte aquaviário	-9,5%	17,5%	-0,8%	2,7%	10,4%	14,7%	11,9%	5,7%	3,0%
Transporte Aéreo	1,3%	-19,4%	4,2%	-5,3%	-36,9%	37,5%	28,6%	-0,8%	-3,7%
Armazenagem, correios	-4,9%	8,1%	-0,7%	-2,5%	2,8%	12,0%	2,7%	-7,4%	-2,4%
Apoio aos serviços financeiros (1)								-5,3%	1,8%
Esgoto, gestão de resíduos (1)								3,2%	4,9%
Atividades Imobiliárias (1)								14,1%	2,7%

(1) Em 2023 o IBGE passou a divulgar dados abertos para esses segmentos

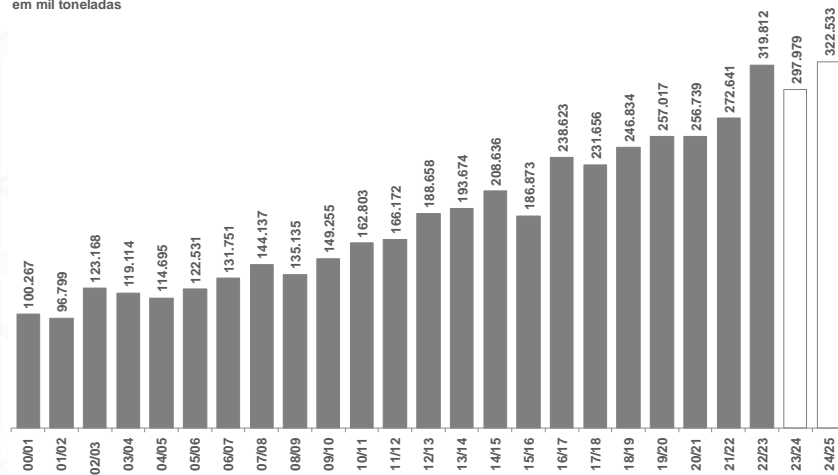
PIB Agropecuária e PIB total



O PIB do agronegócio em 2024 está estimado com queda de 1,4%, impactado pela quebra de 6,8% da safra de grãos, afetada por condições climáticas adversas em diversas regiões do país.

Produção Nacional de Grãos - Arroz, Feijão, Milho, Trigo, Algodão e Soja

em mil toneladas



Para 2025 as estimativas são de recuperação da produção de grãos, com incremento de 8,2% e crescimento de 3,6% do PIB agro.

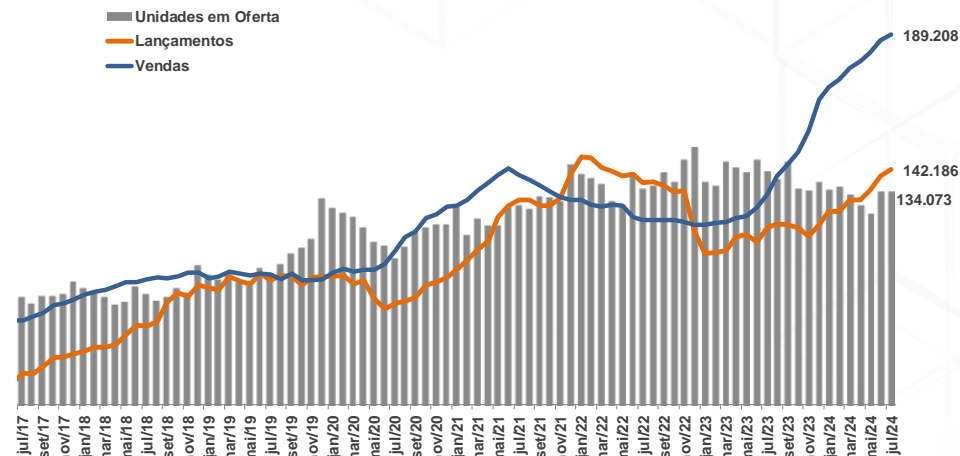
O número de lançamentos de imóveis residenciais vem apresentando uma diminuição desde 2022, um movimento previsto devido ao considerável estoque de novos imóveis disponíveis para venda.

Nos últimos 12 meses encerrados em julho de 2024 os lançamentos voltaram a crescer, com uma alta de 16,7%. Os lançamentos de imóveis de médio e alto padrão recuaram 4,6%, enquanto os lançamentos de imóveis do programa Minha Casa Minha vida cresceram 25,4%.

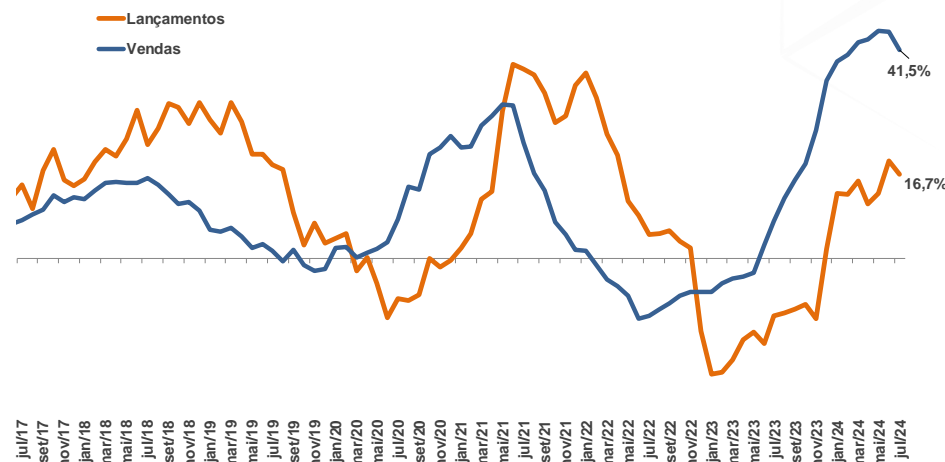
As vendas estão mostrando sinais de forte recuperação, beneficiadas pela recuperação do mercado de trabalho. Nos últimos 12 meses encerrados em julho as vendas totais cresceram 41,5%, com expansão de 5,3% dos imóveis de médio e alto padrão e de 57,4% dos imóveis do programa Minha Casa Minha Vida.

As vendas tendem a continuar em movimento crescente, favorecidas pelo mercado de trabalho aquecido, embora em desaceleração, por conta da elevação das taxas de juros. Os lançamentos devem permanecer contidos como ajuste ao elevado estoque de novas unidades imobiliárias disponíveis.

Vendas, Lançamentos e Unidades em Oferta de Imóveis Residenciais Em unidades

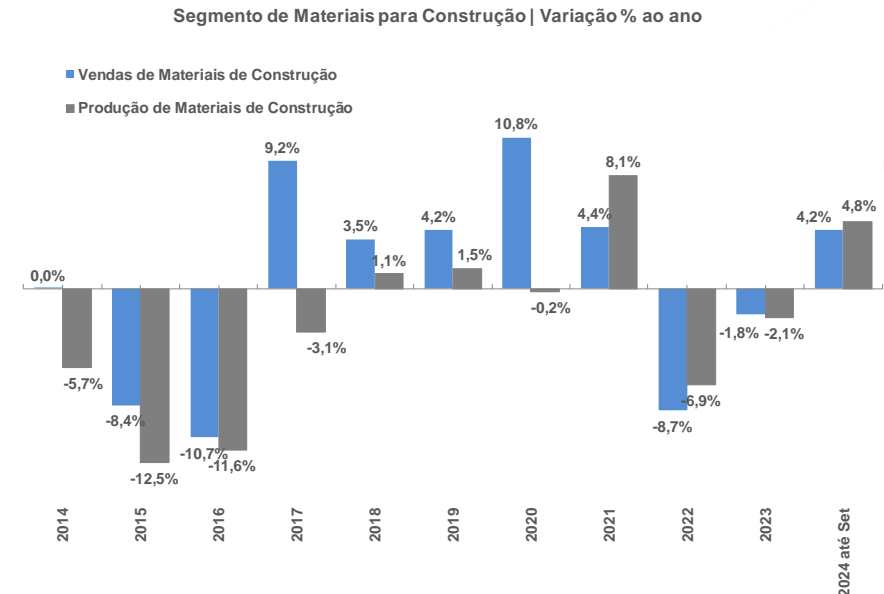
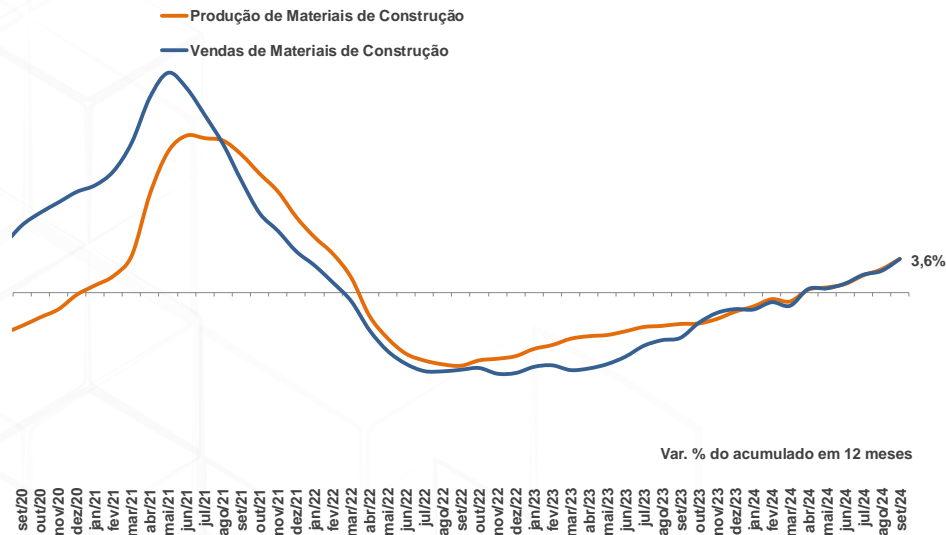


Vendas e Lançamentos de Imóveis Residenciais | Var. % do Acumulado em 12 meses



2023 – As vendas de materiais para construção recuaram 1,9% e a produção 2,1%. Esse desempenho foi resultado dos juros elevados e da mudança de dinâmica do consumo, que ficou mais focado em serviços, principalmente de lazer.

2024 – O setor de materiais para construção vem registrando recuperação. As vendas e a produção cresceram 4,2% e 4,8% respectivamente entre janeiro e setembro deste ano, em relação ao mesmo período do ano passado. Para o restante do ano, as expectativas são de retomada das vendas, impulsionadas pela continuidade de expansão do mercado imobiliário.

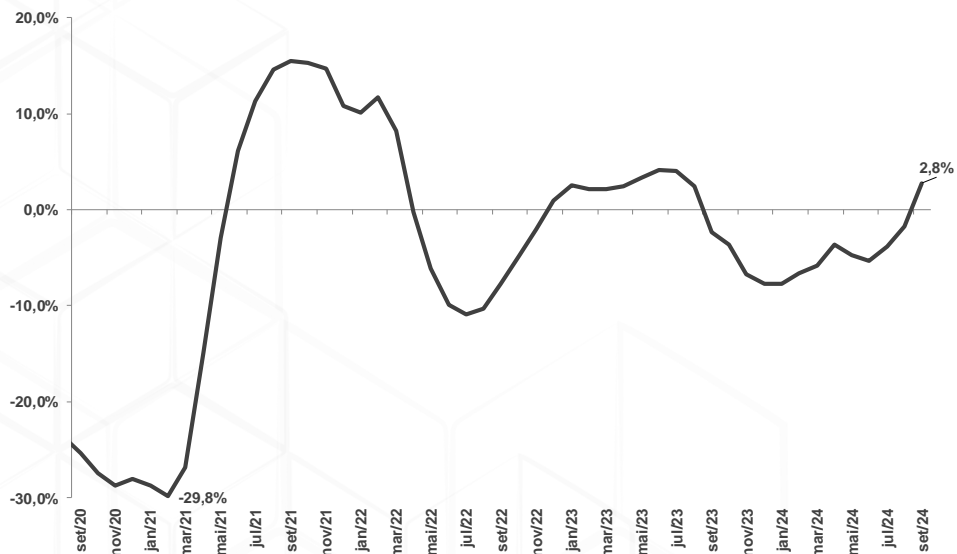


2023 – A produção de autopeças retraiu 7,5% impactada pela queda de 28,3% do segmento de veículos pesados (caminhões e ônibus), que apresentou ajuste da produção ao nível de estoques. Esse fraco desempenho do segmento de veículos pesados não foi compensado pelos veículos leves, cuja produção cresceu apenas 0,6%.

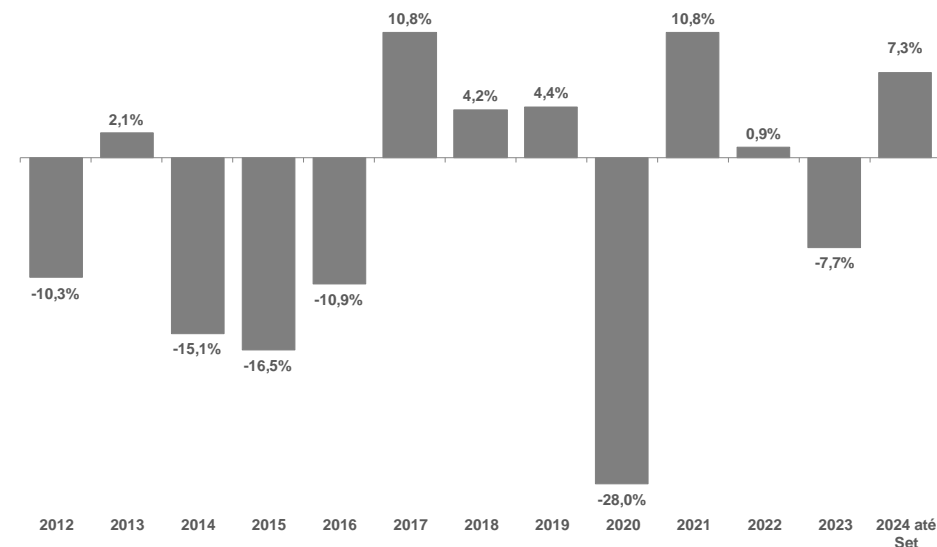
2024 – **A produção do setor de autopeças cresceu 7,3% entre janeiro e setembro deste ano**, ante o mesmo período do ano passado, impulsionado principalmente pela produção de caminhões e ônibus que avançou 52,7%, porém sobre uma base de comparação muito baixa.

A Anfavea estima expansão de 6,2% da produção de veículos leves e pesados em 2024.

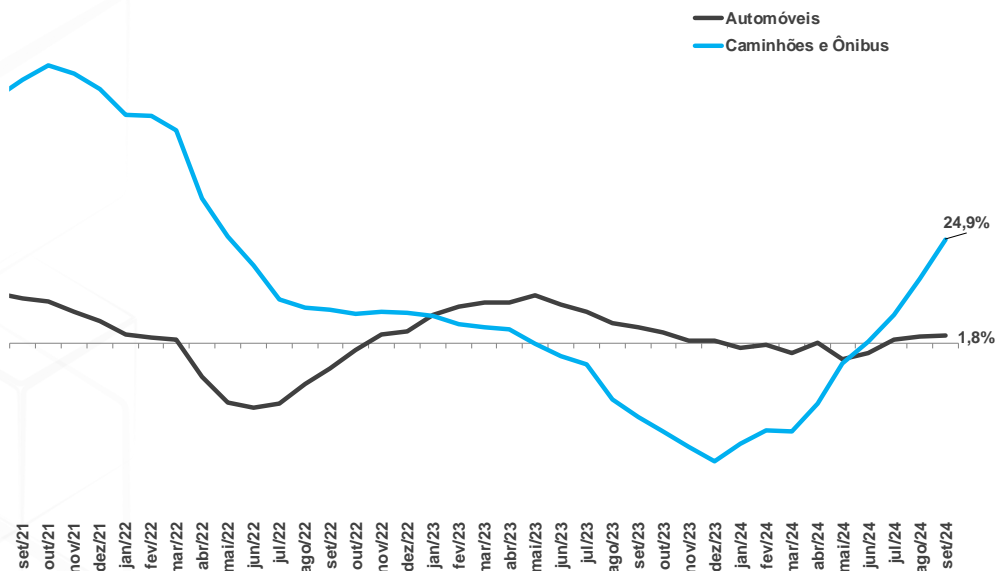
Produção de Autopeças | Variação % Acumulado em 12 meses



Produção de Autopeças | Variação % anual



Produção de Automóveis, Caminhões e Ônibus | Variação % Acumulado em 12 meses



Produção Industrial | Variação % anual

Ano	Autopeças	Automóveis	Caminhões e Ônibus
2012	-10,3%	-1,9%	-36,4%
2013	2,1%	3,9%	33,1%
2014	-15,1%	-13,8%	-23,6%
2015	-16,5%	-21,0%	-44,0%
2016	-10,9%	-11,3%	-15,0%
2017	10,8%	18,7%	26,0%
2018	4,2%	6,6%	37,2%
2019	4,4%	-0,4%	2,5%
2020	-28,0%	-33,2%	-19,6%
2021	10,8%	5,3%	60,8%
2022	0,9%	2,8%	7,4%
2023	-7,7%	0,6%	-28,4%
2024 até Set	7,3%	4,0%	52,7%



Contato | Nossos Canais



Rua Fernando Camargo, 895 (Sala 93)
13465-020 Americana, SP



+55 (19) 3648-0175 | Telefone



+55 (19) 3648-0175 | WhatsApp



contato@PachecoConsultores.com.br



www.PachecoConsultores.com.br